https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49403

Tradução recebida em: 17/04/2023
Tradução aprovada em: 30/04/2023
Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA[1]

Páscoa

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Zuleide Lara de Oliveira[2]

Resumo: Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos* (*Journal d'Alain*). O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de *35 Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence.* A tradução foi realizada por colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. Estética.

[1] Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

[2] Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE-UCDB). Graduada em Filosofia e Pedagogia pela mesma instituição. E-mail: zuka_lara@hotmail.com.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0123950113959095.
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-9045-1507.

ISSN: 2238-7692

XXXV. NATAL

A noite de *Natal* nos anima a enfrentar qualquer coisa, pois sem dúvida nenhuma essa festa não é uma festa de resignação. Todas essas luzes nessa árvore verde são um desafio para a noite que reina sobre a terra, e a criança em seu berço representa uma nova esperança. O destino foi vencido; e o destino é como uma noite sobre os nossos pensamentos, já que não se pode ter a ideia de que tudo está resolvido, até mesmo nossos pensamentos não estão resolvidos. Então, é melhor não pensar em nada e falar a verdade.

A ordem política antiga apagava o tempo. A criança imitava os gestos do pai; clérigo ou oleiro, ele era o que ela seria; ele sabia disso, e ela não sabia nada mais do que isso. A hereditariedade estava na lei política antes mesmo de se introduzir em nossos pensamentos. Mas saber para recomeçar não é de todo saber. O pensamento é reformador, senão ele esmaece, como se vê pela ação mecânica que se faz sem luz, a luz enturva. Tudo o que acontecia, neste sono da espécie, já era conhecido, sabido e distorcido: guerra, fome ou peste, tudo isso era esperado. A criança nascia velha. Quando o Oriente nos ensina que a salvação esmaece o pensamento, ele ensina apenas o que foi.

As aparências são fortes pois a criança imita. A roupa da casta e as ferramentas ainda controlam seus movimentos e seus pensamentos mais atentamente. A opinião e a instituição, em conjunto, convencem-na. Segundo as *Boas Maneiras*, todo pensamento é escandaloso. É o velho que sabe. Esperas fazer melhor? Esta lei não está mais escrita, mas ela ainda é poderosa. O que há de pueril em qualquer ideia é tão ativamente desprezado pelos Anciãos que vemos na juventude – depois de uma largada surpreendente – rapidamente pedir perdão a todos os deuses barbudos e carecas, e assim envelhecer antes do tempo, que nada mais é do que o coquetismo dos jovens ministros.

A grande noite de *Natal*, nos convida, ao contrário, a adorar a infância, isto é, a infância nela e a infância em nós. Negando qualquer impureza, qualquer marca, qualquer destino neste corpo novo. Foi o que fez deus sobre os deuses. Quero que isso não seja fácil de acreditar. Se a criança acredita apenas no oposto, ele dará as provas do contrário. Ele se marcará com o signo da hereditariedade tal qual uma tatuagem. É por isso que se deve definitivamente tentar a outra ideia, que é adorá-lo. Tenha fé e as provas virão. Foi provado que não se podia prescindir de escravos, mas era a própria escravidão que revelava; de igual modo a guerra é a única prova contra a paz. A desigualdade e a injustiça dão provas de si mesma e justificam-se pelo fato. Do fato de que a força reina, resulta da necessidade de se

ISSN: 2238-7692

defender, e por isso a força reina, mas é um círculo de instituição e costume, do qual não há pensamento propriamente dito. Pensar é recusar. Eu nunca leio um discurso público sem admirar esses pensamentos sem pensadores, pensamentos de abelha, zumbido. “Então, vamos sempre recomeçar?”, dizia *Sócrates*, aquele velho menino. Mas os velhos pensavam sob seu próprio barrete, e os jovens faziam-se velhos para merecê-lo. A antiga fé desvia-se de querer, mas a nova fé ordena, antes de tudo, que se queira e, portanto, que se espere, porque um não vai sem o outro. E já que o belo significa alguma coisa, esse é o significado desta bela imagem, os *Reis Magos*, carregados de insígnias, adorando a criança nua.

ISSN: 2238-7692

REFERÊNCIAS

ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d. Acesso em: 25 maio, 2021.

ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425.

ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240.

ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239.

ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235.

LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746.

LACOUR, P; OLIVEIRA CHAIA, J; ALVES TEIXEIRA, M; FURTADO GOULART, P; SANTOS DOS PRAZERES, R. "Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria" de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444.

ISSN: 2238-7692